

O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO A ESCOLA PÚBLICA POR JOVENS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE SÃO PAULO

Rafael Conde Barbosa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
conderafael26@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo conhecer qual o significado que os jovens atribuem a escola. Pretende-se verificar como o jovem significa a escola e de que modo ele percebe a educação recebida para o prosseguimento dos estudos em nível superior e o seu ingresso no mercado de trabalho. Para realizar este trabalho foi aplicado um questionário a 117 alunos de uma escola pública. As respostas foram agrupadas e verificou-se que para estes jovens a escola não tem a função de prepará-los para o trabalho. Para estes alunos, a escola deve possibilitar a continuidade dos estudos em nível superior ou técnico.

Palavras-chave: ensino médio; juventude; trabalho

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação oficial, compete a escola preparar o jovem para a continuidade dos estudos e o ingresso no mercado de trabalho. A literatura atual apresenta dados que indicam a falta de articulação entre o modo como a escola prepara suas ações para o jovem e como este se relaciona com o espaço escolar. Conhecer este jovem permitirá que se verifique qual o significado atribuído a escola.

OBJETIVOS

- Verificar o significado atribuído por jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio à Educação Básica.
- Identificar as estratégias complementares adotadas pelos jovens para qualificação profissional e ingresso no mercado de trabalho.

MÉTODO

Para conhecer o significado atribuído à escola, aplicou-se um questionário com 15 perguntas abertas e 6 fechadas. A escola pesquisada situa-se na periferia da zona sul de São Paulo e possui 7 turmas de terceiros anos. Participaram da pesquisa 49 alunos do período matutino e 68 do período noturno, na faixa etária de 16 a 19 anos. As respostas foram agrupadas em 3 categorias – escola, trabalho e curso profissionalizante – e submetidas à análise, com base nos referenciais teóricos abaixo explicitados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência, enquanto construção social (AGUIAR, BOCK & OZELLA: 2001, 2003), figura como fase de transição entre a infância e a vida adulta. Esta pesquisa investiga

as relações estabelecidas pelos jovens com a instituição escolar, em diálogo com as pesquisas desenvolvidas por SPOSITO (2005) e BRANCO (2005). Aliada à perspectiva sócio-histórica, a Psicologia da Educação contribui para a compreensão do significado atribuído pelos jovens à escola, de modo a estabelecer comparações entre a visão do adolescente, participante desta pesquisa, e dados da literatura.

RESULTADOS PARCIAIS

O ingresso no mercado de trabalho figura como uma das preocupações centrais dos jovens que concluem o Ensino Médio e na medida em que reconhecem a precariedade do ensino recebido, os adolescentes buscam outros espaços de formação. Dos 117 alunos participantes da pesquisa, 65 alunos ao concluir o Ensino Médio visam ingressar na faculdade e 71 um curso profissionalizante - desejam um ingresso imediato no mercado de trabalho. Esse resultado indica que a escola é reconhecida como um espaço que tem como principal função a preparação para o prosseguimento dos estudos em nível superior ou em cursos técnicos e profissionalizantes. Ao curso profissionalizante é conferida a função específica de preparação para o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao conferirem aos cursos profissionalizantes a função de preparação para o mercado de trabalho, os jovens parecem indicar que a escola possui uma função particular, diferente daquela prevista nos documentos oficiais, onde se afirma que a escola deve preparar para o prosseguimento dos estudos em nível superior e para o ingresso no mercado de trabalho. Os jovens, quando constatam que a escola não atende às suas necessidades, parecem recorrer a outros espaços para adquirirem habilidades que os capacitem profissionalmente – a opção pelos cursos profissionalizantes justifica-se pela necessidade do aprendizado de conteúdos não contemplados pelo currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; BOCK, Ana Mercês Bahia e OZELLA, Sérgio. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In BOCK, Ana Maria Bahia; GONÇALVES, M.Graça M. e FURTADO, Odair. (orgs.). Psicologia sócio-histórica: (uma perspectiva crítica em psicologia). São Paulo: Cortez, 2001. p.163-178.
- BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Juventude e trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (orgs.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre a juventude e escola no Brasil. In ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (orgs.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p.87-127.